

# O SOFRIMENTO DOS FILHOS DIANTE DA SEPARAÇÃO CONJUGAL DOS PAIS

Susan Lusca da Silva - Universidade Federal de Santa Maria/UFSM

## INTRODUÇÃO

A separação conjugal é uma crise processual na qual papéis, funções e padrões de interação serão revistos e novos terão de ser assumidos (Carter & McGoldrick, 1995). O sofrimento dos adolescentes foi escolhido para este estudo porque esteve presente em todos os casos, por ser uma consequência oriunda do processo de separação dos pais e também, por ser objeto de trabalho da Psicologia.

## OBJETIVO

O presente trabalho teve como objetivo investigar o sentimento dos filhos adolescentes no contexto da separação conjugal dos progenitores.

## MÉTODO

### Participantes

A pesquisa foi realizada com nove adolescentes (A) que cursavam o Ensino Fundamental e/ou Médio de escolas públicas de Santa Maria – RS e eram de nível socioeconômico diversificado cujos pais estavam separados (judicialmente ou não) no momento de coleta dos dados. O critério fundamental para a realização do estudo que a separação conjugal do casal parental ocorreu no período da infância ou adolescência dos participantes.

	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9
Idade	16	16	16	13	12	16	11	13	16
Idade na separação	4	12	5	4	9	10	11	10	10
Escolaridade	2º ano	3º ano	2º ano	7º ano	7º ano	2º ano	6º ano	8º ano	7º ano
Sexo	M	F	F	F	F	F	M	F	M

### Procedimentos e Delineamentos:

A pesquisa é baseada em um estudo descritivo exploratório de caráter qualitativo que permite conhecer a subjetividade do sujeito que participa (Oliveira, 2007). A análise dos dados foi feita através da análise de conteúdo qualitativa (Laville & Dionne, 1999).

### Instrumentos

Foram utilizados três instrumentos para a coleta de dados: a Entrevista de Dados Demográficos, o Genograma familiar que pode ser definido como a representação gráfica da família ao longo do tempo, permitindo uma visão multigeracional da mesma (Carrasco, 2005, McGoldrick & Gerson, 1995) e a Entrevista semiestruturada sobre a Separação Conjugal dos Progenitores.

## RESULTADOS

Os relatos de todos os adolescentes destacaram o sofrimento e a tristeza como uma consequência oriunda do processo de separação dos pais. Tal resultado chamou a atenção tanto por sua frequência quanto pela intensidade associada a este nas entrevistas. O sofrimento apareceu em três momentos principais na fala dos entrevistados:

### 1) O processo de separação do casal parental:

Os adolescentes relataram que foi muito doloroso receber a notícia do divórcio dos pais e acompanhar as mudanças oriundas desse processo: *"Não, não me lembro, exatamente, assim, mas me lembro que me senti muito sem chão, sabe? Me senti, como se, como eu posso explicar, eu... como se tivessem repartido meu coração. (...)"*(A 01); *"Eu ficava assustado, eu ficava nervoso, começava a me tremer tudo, eu ficava em depressão."*(A 09)

Conforme Grzybowski (2002) para a superação do profundo desequilíbrio resultante do divórcio será necessário que se elabore o luto pela perda da família intacta.

### 2) O sofrimento pela ausência de um dos pais:

A convivência dos pais com os filhos ficou prejudicada principalmente nos casos de guarda unilateral, quando somente um dos progenitores fica responsável pelos cuidados dos filhos, o outro acaba afastando-se: *"Me faz falta, me faz falta, óbvio, vai fazer falta até quando eu estiver velho, vai fazer falta..."*(A 01); *"... eu sinto falta, mas... não é uma falta exagerada, mas é uma falta que todo adolescente vai ter sem um pai ou sem uma mãe perto."*(A 03)

A sensação de abandono e desamparo favorece o aparecimento ou a potencialização de desajustes. Todavia, é importante lembrar que em muitos casos a fragilidade nos relacionamentos entre pais e filhos já é constatada muito antes do divórcio (Hack & Ramires, 2010).

### 3) Após o processo de separação:

As consequências da separação dos pais no comportamento dos jovens são percebidas na maioria dos relatos. Algumas falas denotam dificuldade de demonstrar afeto, desconfiança e dificuldade no controle dos impulsos: *"Eu sempre fui muito nervoso, transtornado. Acho que foi isso que me deixou assim, a separação bem repentina deles."*(A 01); *"Tipo, muita coisa que tu aprende, só que traz muitas coisas negativas também, daí tu adquire problemas como eu fiquei, adquire um sofrimento, assim... mas, acho que é isso."*(A 03)

Em contrapartida, nota-se também a percepção de um amadurecimento decorrente das situações vivenciadas com a separação dos pais. Medeiros et al (2013) referem que quando é preciso que a criança tenha seu amadurecimento antecipado, de forma precoce, ela pode vir a renunciar suas necessidades e impulsos, comprometendo assim, sua espontaneidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o divórcio pode produzir sofrimento, e suas consequências podem afetar as crianças e adolescentes significativamente. Este estudo possibilitou aproximar-se da vivência de adolescentes acerca da separação de seus progenitores, identificando as possíveis fontes de sofrimento. Espera-se, ainda, que os resultados sirvam como subsídio para intervenções junto a famílias que vivenciam a separação conjugal a fim de minimizar os eventuais sofrimentos gerados nesse processo. No entanto, para algumas pessoas que experienciam esta ruptura na família, há a possibilidade de que os efeitos não sejam tão nefastos. O impacto da dissolução conjugal dos pais para crianças e adolescentes não pode ser previsto ou pré-determinado, visto que depende de uma série de fatores, como a resiliência e a capacidade de adaptação de cada sujeito; a maneira como os pais conduzem as situações, o afastamento de um dos genitores, a situação das relações na família anterior ao divórcio entre outros fatores psicossociais.

### REFERÊNCIAS

- Carrasco, L. (2005). A utilização do genograma em estudos de família. In Wagner, A. & Colaboradores. (2005). *Como se perpetua a família: a transmissão dos modelos familiares*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Carter, B., & McGoldrick, M. (1995). *As mudanças no Ciclo de Vida Familiar*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Grzybowski, L. (2002). Famílias monoparentais: Mulheres divorciadas chefes de família. In A. Wagner (Org.). *Família em cena: Tramas, dramas e transformações*. Petrópolis: Vozes.
- Hack, Soraya Maria Pandolfi Koch, & Ramires, Vera Regina Röhlert. (2010). Adolescência e divórcio parental: continuidades e rupturas dos relacionamentos. *Psicologia Clínica*, 22(1), 85-97.
- Laville, C. & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: Manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Medeiros, Ana Paula, Mishima-Gomes, Fernanda Kimie Tavares, Silva, Leandro Soares da, & Barbieri, Valéria. (2013). "Quem assume a função do pai?": discussões sobre a separação conjugal. *Revista da SPAGESP*, 14(1), 68-78.
- Oliveira, M. M. (2007). *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes.